Indígenas nas redes xamânicas contemporâneas e o consumo ritual de psicoativos

Saulo Conde Fernandes¹

GT 6: Rituais e práticas religiosas indígenas

Resumo: Nas redes xamânicas contemporâneas entrecruzam-se modalidades religiosas diversas: xamanismos indígenas (em especial de etnias do tronco linguístico Pano, como Huni Kuin, Yawanawa, Arara); neo-xamanismos (novos modelos de espiritualidade, performances rituais, consumo e terapia, que mesclam elementos de diversas tradições); religiões ayahuasqueiras, principalmente o Santo Daime. Adquirem demasiada importância, neste circuito, as substâncias psicoativas consumidas ritualmente, denominadas de Medicinas da Floresta e tidas como capazes de curar física e espiritualmente. São elas: ayahuasca (bebida feita a partir da decocção do cipó *Banisteriopsis caapi* e da folha do arbusto *Psychotria viridis*), rapés (tabaco macerado com outras plantas), sananga (“colírio da floresta”, líquido feito com diferentes espécies de plantas), kambô (“vacina do sapo”, secreção da rã arbórea *Phyllomedusa bicolor*). Estas novas redes se configuram como circuitos, por onde circulam os atores sociais, os saberes, e as substâncias. A partir da aliança com setores daimistas e neo-xamânicos, indígenas oriundos da Amazônia Ocidental realizam rituais com as Medicinas em diversas localidades do mundo, num trâmite de transnacionalização das culturas religiosas das etnias Pano. Nessas redes de relações e interações culturais, tradições são ressignificadas, quando não inventadas.

¹ Graduado em História pela UFMS, mestre em Antropologia pela UFGD. Membro do NEIP (Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos). Tutor na pós-graduação em EAD pela UFMS “Antropologia e História dos Povos Indígenas”.